

Privilégios não há nas Leis Universais, e na complicação dos nossos preconceitos, no orgulho se edificam novas catedrais e se constroem masmorras ao Bem e aos Direitos...

Sufocam-se os sagrados haustos fraternais, invertem-se valores, forjam-se conceitos no lamaçal dos vícios – sacros ideais, e no olvido os mais justos e até os mais perfeitos...

Aí está do mundo o trágico cenário, e ninguém sabe qual será o itinerário a ser traçado pela humana estupidez.

Dentro dos planos vis dessas nações vorazes, espantado, confesso que ainda somos capazes de assassinar Jesus, enfim, mais uma vez.

Swami Vivekananda, Ainda Somos Capazes; em Revista A Voz da Poesia, Edição Comemorativa do Jubileu de Prata (20.10.76) do Movimento Poético Nacional – MPN

À pena, porta-voz do meu olhar eu supliquei fizesse-me o favor de abrir as asas, ir até o luar, em nome deste pobre sonhador

que à terra aprisionado e sem voar, não canta mais a lua, chora o horror de um mundo ao qual se volta o seu penar: tão desumano e tão assustador!

– Pedes que eu cante a lua no infinito, mas como? indaga a pena em tom aflito, se a mim, também poeta, o mundo aterra!

como fechar os olhos aos escombros? nem Atlas mais suporta sobre os ombros o caos que se alastrou por toda a Terra!

Darly O. Barros, Caos; em Revista A Voz da Poesia, Edição Comemorativa do Jubileu de Prata (20.10.76) do Movimento Poético Nacional – MPN

Patria de mi canción, corazón mio, medidora de mi angustia y desconuelo; lámpara en la penumbra del desvelo, principio y fin de todo desvario.

Cauce sangriento que contiene un río que ignora dónde va; ángel sin cielo, ave sin árbol; corazón, tu anhelo, es todo tu principio y tu desvío.

Timonel sin timón, mañana oscura, caracol en el mar de la amargura, estás cansado sin haber vivido.

Corazón! Corazón! Ala sin ave, te dormirás sin descifrar la clave de la desigualdad de tu latido.

Rogério Tenorio, Patria de mi canción, corazón mio, em Literatura 0206, a/c José Peixoto Júnior, CP 2495, CEP 70849-970 – Brasília, DF, Fone 0*61 327-2552

Ninguém sabe, nesta vida, onde a surpresa é mais forte: se nos mistérios da vida ou nos segredos da morte!

Alfredo de Castro, em Trovaregre 0210
Por saber que eu nada sei sou sábio, rico e feliz. Tudo o que eu mais procurei foi ser eterno aprendiz.

Antonio Carlo Tórtoro, em Koisalinda 0209
Não pode haver harmonia, enquanto houver, para a ceia, muitos com mesa vazia e poucos com mesa cheia.

Rodolpho Abbud, em Quatro Versos 9712

Vaqueiro – ninguém suplanta, ninguém supera esse arriero que sai de tua garganta, nas notas de teu aboio.

José Amaral, em O Trovador 9803
Plantei um rico pinheiro, no fundo do meu quintal, e levei ao mundo inteiro a notícia no jornal.

Walter Argento, em Fanal 0210
– Fico só coçando o saco? mentir! diz, num assomo. Ora o faço e ora eu aplaço passando mercucromo...

Manoel Fernandes Menendez

Buscai a justiça de Deus e tudo vos será dado por acréscimo.

As letras... que maravilhas com elas a gente faz: desde alegres redondilhas, até um tratado de paz! Antônio Augusto de Assis	Vencido... todo humildade, meu coração se destranca e entregando-se à saudade, desfralda a bandeira branca! Elbea Priscila de S. e Branca	Quebra-cabeças é a vida, e as letras peças de amor, formando, após reunidas histórias de glória ou dor! João Paulo Ouverney	Da perallice em criança da canjica e do torresmo, não há só uma lembrança: – é muita saudade mesmo!... Jupyrá Vasconcelos	Meu amor mal fecha a porta com promessa de voltar, a saudade se transporta para dentro do meu lar. Maurício Cavalheiro	Dor que não dói, leve carga, suspiro, doce carência... – saudade é a lembrança amarga que nos adoça a existência! Oscar Vieira Soares	Um povo tem mais valor quando, em vez de usar fuzis, cultiva, com zelo e amor, as letras do seu país. Sandro Pereira Rebel
Saudade minha saudade, como é triste o teu cantar, se não choro é por vaidade, mas... é duro não chorar. Augusto Gomes	Lembrança do ser amado, presença dentro da gente... – flor plantada no passado a perfumar o presente!... Héron Patricio	Saudade: expressão mais bela de tudo que já se foi... – é como abrir a janela ao passado e dizer: oi! José Ouverney	A ciranda traz lembranças que a saudade perpetua de um tempo em que nós, crianças, éramos todas de rua... Marina Bruna	A lembrança que castiga, por mais distante que esteja, é qual cirurgia antiga: – de vez em quando... lateja! Neide Rocha Portugal	É preciso ter cuidado quando a lembrança é freqüente: quem vive para o passado, não vê passando... o presente! Regina Célia de Andrade	Juntas, lembranças e saudade, quando nos ferem, sem dó, na sua duplicidade são quase uma coisa só... Waldir Neves

XII Concurso Nacional/Internacional de Trovas, VII Juventrova – UBT Pindamonhangaba, 2002

Se era às crianças que um vulto no escuro punha assustadas, hoje o temor é do adulto que anda à noite nas calçadas... Adélia Victória Ferreira	Teu amor, que sem alarde, em vez de morrer, mais cresce, foi um sol que chegou tarde, mas como brilha e me aquece! Carolina Ramos	A manhã abre a cortina, de sono os olhos esfrega, despe as vestes de neblina e, aos beijos do sol se entrega! Elbea Priscila de S. e Silva	Não maldigas as agruras que pela vida desfilam, pois é nas noites escuras que as estrelas mais cintilam! Heribaldo Gerbasi	Eu sinto, ou por ser covarde, ou estar perto do fim, ao ver morrer cada tarde, morrer um pouco de mim. José Maria M. Araújo	Versejando à revelia, o meu pobre coração, sente a imensa nostalgia em noite de solidão. Marisa Rodrigues Fontalva	Nem sempre a manhã reluz no arrebol, a se esplender. Do sol, às vezes, a luz brilha mais no entardecer. Sebas Sundfeld
Nas noites tristes de frio, sem sonhos, nem cobertor, meu abrigo é esse vazio que ainda guarda o teu calor... Alba Christina Campos Netto	Hoje, o céu não chora à toa, nem, à toa, veste breu: – o que a noite não perdoa, é o teu adeus... e nem eu... Darly O. Barros	Quando a idade já me alcança e anoitece o meu presente, Deus com toda segurança, põe manhãs no meu poente. Elen dos Novais Felix	Lembrança boa e gostosa, ficou-me, lá na distância, quando a vida cor-de-rosa tinha a alegria da infância. Héron Patricio	Jamais creia no estribilho de que ser velho é desdita... Há muita manhã sem brilho, e muita tarde bonita! José Tavares de Lima	A saudade em noite fria é um cobertor para a ausência, onde a tristeza e a alegria são feitas da mesma essência... Marta Maria O. Paes de Barros	Diz adeus à nostalgia, ergue os braços numa prece, celebra com alegria mais um dia que amanhece! Selma Patti Spinelli
O tempo, em eterno jogo, renova a festa pagã quando o sol – centauro em fogo – rasga as vestes da manhã. Alonso Rocha	Seu filho não tem vontade de trabalhar. Pra ninguém! Nega o pai: – não é verdade. Tem má vontade... Mas tem! Divenei Boseli	Faz todo o bem que souberes, calmamente, sem alarde. Mas faz hoje, se puderes, que amanhã pode ser tarde. Emília Pealba de Almeida Esteves	Bem feliz, em pleno outono eu me entardeço deveras... Mas teu amor faz-me dono de todas as primaveras!... Ivone Taglialegna Prado	Um bom cobertor de lã, uma bela companhia... De uma chuvosa manhã também se faz um bom dia!... Leda Maria Bechara	De manhã, com alegria, eu redobro a minha lida porque Deus deu mais um dia aos dias da minha vida!!! Neide Rocha Portugal	Com vontade, o velho espia os contornos da beldade... mas a vontade, hoje em dia, já não passa de... vontade! Sérgio Ferreira da Silva
Vejo ternuras pagãs quando o sol, por entre os galhos, cobre a nudez das manhãs com seu lençol de retalhos! Amália Max	Alegria, bela e pura, que nos dá paz e prazer só a que vem da candura que, na vida, ousemos ter!... Domingos Freire Cardoso	Cada manhã que desponta encantando a mocidade, por certo é mais uma conta no rosário da saudade... Erey Maria Marques de Faria	Com toda sinceridade, não sou malandro ou safado, tenho é força de vontade: – Não trabalho! Está acabado!!! Izo Goldman	Dor maior que a da partida com pranto ardente no cais, é a que marca uma vida por chegar tarde demais! Maria Amélia Pinto de C. e Almeida	Passa talquinho a vovó na assadura do vovô... Diz a velha: “Pó pó pó?” e ele à vontade: “Pó pó!” Pedro Omellas	Desde cedo, em louco afã, para os sonhos não perder, nem vi passar a manhã... E me vi no entardecer! Terezinha Diegueu Brissola
Quer a noite ou a manhã, quer a tarde mais comprida, são todas do mesmo clã, que é o do tempo e da vida! Antônio Armando da S. Coelho	Chá da tarde requintado... Mas em teus gestos, servindo, com jeitinho e com agrado, tu me descartas, sorrindo... Dorothy Jansson Moretti	A alegria verdadeira vê-se na alma da gente: – às vezes, boca brejeira esconde coração doente... Ernesto Lopes Nunes	– Ó, meu bem, to com vontade... – Cê já tem cem anos, Nico!!!!... – Ó, miú, mas que maldade! me traz logo esse penico! Jaime Pina da Silveira	Com essa boca molhada e, esse aroma de hortelã, mal disfarças a noitada ao beijar-me de manhã... Marta de Lourdes Paiva Reis	O rato do Prado saiu da trilha cintilando. Luz do sol no orvalho. Renaldo Sterckeke	“Que belo corpo, ele exclama, sem ver que tem namorado... Que vontade de ir pra cama!” E foi... sozinho e engessado. Terezinha Diegueu Brissola
Cai a noite e a solidão, que domina o quarto inteiro, se deita no meu colchão, e abraça o teu travesseiro. Campos Sales	O espetáculo termina e o dia encerra a função. A noite estende a cortina, nos varais da solidão! Edna Valente Ferracini	Se podes, ajuda o irmão, sem pensar tirar proveito e terás no coração a alegria de o ter feito! Fernando Cruz	O sol já não mais esquenta... e, sobre a montanha nua, a tarde, já sonolenta, vai deitar-se... à luz da lua! João Freire Filho	– Dorme, mamãe!... anoitece... e escutando este estribilho, a mãe velhinha adormece no acalanto de seu filho... Marina Bruna	Contra a vontade do amado, nada faça... e se conforme. Dizia o velho deitado: “Quando um não quer... o outro dorme!” Renata Paccola	Nas noites de luz cheia, meu espírito, a vagar, por entre estrelas passeia esperando te encontrar... Yedda Ramos Maia Patricio

Concursos – UBT São Paulo, 2002

Numa corrente de mãos, unidas no amor profundo, sejamos, pois, cidadãos não de um país, mas do mundo! Alba Helena Corrêa	Com olhos de mãe eu vejo no dom materno um fator: quem gera o filho é o desejo, quem cria o filho é o amor. Divenei Boseli	Não deixamos que a maldade, o preconceito e a ambição, destruam na humanidade o amor de irmãos para irmãos! Giva da Rocha	Cheiro de terra na pele, mato e picão na camisa! – e ainda queres que eu revele se sou do sertão!... Precisa? José Ouverney	O sertão da minha terra tem a lua mais dourada, uma fonte lá na serra e o cantar da passarada. Judite de Oliveira	O amor é belo e contém maravilhas, sem medida! por ser essência do bem, por ser a essência da vida! Marlene Maria da Silva Menezes	Sertão... enfim, quando chove, afogando suas mágoas, o homem forte se comove com o milagre das águas. Oscar Vieira Soares
Se a lua em grande beleza vem clareando toda a mata, o sertão vira riqueza todo coberto de prata... Angélica Vilela Santos	Meu amor, que é tão infinito, nem a própria vida explica: quanto mais vou dividindo, tanto mais se multiplica! Edmar Japiassú Maia	Chora o homem do sertão na esperança que ele encerra, que o rio do coração vire mar, inunde a terra! João Paulo Ouverney	Canta o nhambo-chororó despertando meu sertão, onde a água virou pó nas rachaduras do chão. José Raul Vinci	O que a mão direita faz sua esquerda desconheça. Caridade nos dá paz sem que a vaidade em nós, cresça. Léa Cid de Almeida	No sertão, sob um sol forte, a mão da seca, atrevida, vai antecipando a morte de cada gota de vida. Maurício Cavalheiro	Não rasgue a terra em trincheiras onde a guerra esconde a dor. Plante malvas nas floresias, componha versos de amor. Relva do Egypto Suzene Silveira
Deixei meu sertão e agora, amontoado na favela, quando minha viola chora eu também choro com ela. Argemira Fernandes Marcondes	Confesso que me surpreende quem, pela própria vontade, deixa o sertão e se prende nas grades de uma cidade... Elbea Priscila de Souza e Silva	Que todo homem tenha a graça de viver sem preconceito, pois não tem credo nem raça o amor que temos no peito! Joaquim Carlos Moreira da Costa	Tu cantar a gente sente, carro-de-boi, podes crer, és o meu sertão ausente tão presente em meu viver! José Valdez de Castro Moura	Dos dons que possamos ter, falo com sinceridade, nenhum tem maior poder que o dom da caridade. Luiz Florivaldo Brigato	O amor chega de mansinho, como quem está brincando, mostra a flor, escondo o espinho e acaba nos machucando! Maurício Fernandes Leonardo	A gota que mais respinga no sertão do vilarejo, não é chuva na caatinga, é o suor do sertanejo... Walter Leme
Amor é o forte do fraco e que assim se satisfaz; antes a paz de um barraco do que castelo sem paz! Célia Guimarães Santana	Das cenas da natureza, que encantam o coração, nada supera a beleza do luar lá do sertão! Elza Barros Pinto Hilário	Andei por serras e montes, vislumbrando na amplitude infinitos horizontes: ah! que beleza o sertão! José Morgado	A caridade é notada por sentimentos tão sábios, quando quem faz pede nada, com um sorriso nos lábios. José Vitor de Paiva	Até a beleza tua perde essa competição: nada é mais belo que a lua clareando o meu sertão. Maria Terezinha M. Andrade	Meus filhos são meus amores, o meu amor é tão feito, que eu não me lembro das dores e muito menos do parto!... Neide Rocha Portugal	Eu penso desde criança, que a vida só tem valor... e dela tudo se alcança, quando se faz por amor. Wanda Rossi de Carvalho

XXI Concurso Nacional/Internacional de Trovas e III Concurso Vicentino de Trovas – UBT Taubaté, 2002 – Ano Emília

Operou-se, coitadinha, não faz mais de uma semana; o apêndice que tinha, exigiu cesariana! Cássio Magnani *	Mulata dou-te o que exiges e mais darei se quiseres, mas com teus dengos me afliges... – não é mole o que tu queres! Josué de Vargas Ferreira *	Toda mulher que é gorducha, tem um recurso só seu: ao vestir-se, grita: – puxa! como esse troço encolheu!... Madalena Léa **	Nas pernas a cola é escrita! E o professor, espreitando, fica feliz quando a Rita ergue a saia e vai colando... P. de Petrus *	Não queira jamais um caso resolver lá na justiça. É prazo, prazo e mais prazo; e, mais que prazo, é preguiça... Paulo Emídio Pinto **	Quando cruzamos os dois na rua do livramento, nunca pensei ver depois, a prova do cruzamento... Silva Tavares *	Na mulher que é cobiçada, a embalagem prejudica: quanto mais desembulhada, mais bem embalada fica... Walter Waeny *
--	--	---	---	--	--	--

O Trovador * 9803 e ** 9807

QUIDAI (TEMAS DA SAZÃO DE PRIMAVERA)

Pousou na amoreira este belíssimo pássaro: azulão da feira. Agostinho José de Souza	Boilha de sabão subindo aos céus devagar. Garoto accompany. Haroldo R. Castro	Na tarde tranqüila, chorão curvado, vê a nuvem, pelo espelho d'água. Maria Regimato Labruciano
Orquestra e samba canção, é Dia da Música. Ailson Cardoso de Oliveira	Na estação das flores caem gotas cristalinas sobre a verde mata. Heloisa S. Brandão	Brisa passageira deixou um gostinho de frescor. Tarde de moçoço. Nadyr Leme Ganzert
O azulão canta o seu cantar tão dolente, mesmo assim me encanta. Carmen Sülzer Brasil	Névoa seca. Alta temperatura. Tempo mudado. Helyécio Durso	Num canto do brejo o caçador põe no espeto a carne da rã... Nilton Manoel Teixeira
A mãe pega ao colo para a foto de um ano bem junto da sávia... Cícero Campos	Finda a primavera, embeleza-se o meu lar... Jardim de acucenas! Hermoclydes S. Franco	Galho nu do ipê, preso ao tronco enegrecido, revestido de ouro. Olga Amorim
leva o sonho do menino e a linha - das mãos! Edel Costa	Bem-te-vi cantou a florista acordou. Orquestra ao vento. Joana de Toledo Machado	folha nu despontando. Chuva-criaadeira. Regina Célia de Andrade
Orações ao Alto no Dia de Ação de Graças! E os olhos tão úmidos... Ercy M. M. de Faria	Chuva-criaadeira molhando todo o sertão, ótima colheita... João Batista Serra	Na face do pai o girassol de um sorriso... bolhas de sabão. Roberto Resende Villela
Qual seta, dispara migrante andorinha em bando e oceano encara. Fernando L. A. Soares	Cena matutina envolvida pela névoa. Igual às antigas. Lávia Lacerda Menendez	O rio minguante transbordando agigantando-se... estação das chuvas! Santos Teodósio
A pipa avoadá Brilham raios de sol na avenida engalanada. Dia da Bandeira! Fernando Ribeiro da Cruz	Plântador feliz vê trigal revivescido. Chuva-criaadeira. Leonilda Hilgenberg Justus	Na velha sequoia, debalde abro a cortina. Translúcida névoa. Sérgio Serra
As flores se mudam, indo para os cemitérios. Dia dos Finados. Fernando Vasconcelos	Dentre tantas pipas gira e gira só o vermelho: - falta cauda nele! M. U. Moncan	Jardim de subúrbio. Entre tantas flores, reïnham primulas floridas. Walma da Costa Barros
Jabuticabeira... O sabá de uma só perna canta alegre e forte! Guim Ga	Refresco de uvas enquanto a chuva cá forte. É quase verão. Maria de Jesus B. de Mello	Brusco despertar. Será criança chorando? Só gato em amor. Yedda Ramos Maia Patrício

SELEÇÕES MENS AIS

FAZER E ENVIAR ATÉ TRÊS HAICUS

Remeter até 30.11.02, quigos à escolha:

Campânula, Escorpião, Guarda-sol.

Remeter até 30.12.02, quigos à escolha: Caramujo, Casa de Praia, Copo-de-leite.

Cada haicu deve ser como um instantâneo diante do quigo (palavra da sação). Evitar ao máximo pois, todo o texto expossível de ser revelado numa fotografia (pensamentos, explicações, conclusões, redundâncias, adjetivos, etc.). No Quadro Final, orientaremos sobre os trevos de Haicus em Folha, visando o aperfeiçoamento quanto a melhor percepção do haicu.

Enviar para: Manoel Fernandes Menendez Praça Marechal Doodoro 439, Apto. 132 01150-011 - São Paulo, SP

1. Preencher até três haicus, (veja quigos acima, à escolha) em uma única ½ folha de papel, com nome, endereço e assinatura. Despachá-la normalmente pelo correio com nome e endereço do remetente, até o dia 30 do respectivo mês. Pode ser usado também sinónimos *corretos* dos respectivos quigos - palavras da estação, ou seja, sinónimos referentes à *natureza*.

2. Postoriamente o haicista receberá, devidamente numerada, a relação dos haicus desse mesmo mês (sujeita a possíveis falhas no texto e sem a devida correção em tempo hábil), afim de selecionar 10% deles.

3. Sete dias após remessa do rol para escolha, o haicista enviará seus votos numa folha, para apuração do resultado. A folha conterá o nome do haicista selecionador (em cima e à direita do papel) e, em seguida, um abaixo do outro, o número e o texto de cada haicu assim escolhido. Não se escolherá haicus de própria lavra, pois serão anulados, bem como os que forem destinados a haicus cujo autor deixar de votar.

4. O resultado (somatório de todos os votos assim enviados), será dado por volta do dia 10 do mês seguinte.

TREVO À OCIDENTAL * - TREVO PERSONAGEM *

De prontidão ano passado perdi ipê florido.

Carlos Roque B. de Jesus
Fibra e melodia o chapinha canário tinha, saudade hoje em dia!
Fernando L. A. Soares



HAICUS EM FOLHA

Em noite estrelada o violero espalhando acordes suaves. Olga dos Santos Bussade	Sopra leve brisa, no canteiro de boninas... Baile no jardim! Flen de Novais Felix	No céu, um novo cenário: - a noite estrelada! Maria Madalena Ferreira
Nas mãos calçadas o milagre do sucesso: - um celeiro rico. Humberto Del Maestro	Sob o pano verde pepitas brilhando ao sol... - Boninas abertas! Maria Madalena Ferreira	No banco da praça, olhando a noite estrelada, casal de namorados. Cecy Tupinambá Ullhoa
Enfeitando a cerca, boninas desprentosadas vão brincando ao vento. Alba Christina	O vigia olhando. Manoel F. Menendez	Pelo vão da cerca as mazinhas da menina... boninas no vaso! Anita Thomaz Follmann
contempla o celeiro cheio, depois da colheita. Djalda Winter Santos	um pisca-pisca sem fim. O mês estrelado. Analice Feitoza de Lima	O outono cumpre a promessa de um celeiro rico. Flen de Novais Felix
Tapetes no chão exibindo lindas cores: boninas em flor. Alda Corrêa M. Moreira	Sob o manto negro enfeitado o ranchinho pobre: os donos cultivam. Djalda Winter Santos	A noite estrelada... violero passa cantando e acorda as lembranças. Olíria Alvaranga
Caboclo sorrindo fecha o celeiro abastado. Caminho de casa. Manoel F. Menendez	Na cidade grande, guri vê noite estrelada em seu planetário. Renata Paccola	Um celeiro rico, trabalho recompensado depois da colheita. Cecy Tupinambá Ullhoa
trabalhadores contentes, fatura na mesita. Maria App. Picanço Goulart	deixando a noite estrelada. Luzes diluídas. Renata Paccola	o cansaço da colheita desaparecendo. Alba Christina
No verdor da grava boninas dão o ar da graça: salpicos de cores. Darly O. Barros	Do celeiro rico, mendigo faminto aguarda migalhas que sobram. Alda Corrêa M. Moreira	Velhinhos relembram com as mãos entrelaçadas... é noite estrelada. Anita Thomaz Follmann
Cereais a granel. Gabirus fazendo festa no celeiro rico. Analice Feitoza de Lima	Boninas se agitam, com a carícia da brisa... Luzes sobre os campos!!! Amália Marie G. Bornheim	Celeiro repleto no brilho da pele bruta a fatura pulsa. Amauri do Amaral Campos
Na noite estrelada, as maravilhas de Deus. Cruzeiro do Sul. Angélica Villela Santos	Arrepiando tudo, de repente passa o vento. Boninas dançantes. Analice Feitoza de Lima	Na noite estrelada, promessas de amor eterno. Paixão reluzente. Renata Paccola

O I N S E P U L T O

Batista de Lima, em Literatura 0206, a/c José Peixoto Júnior, Caixa Postal 2495, CEP 70849-970 - Brasília, DF, fone 0*61 327-2552 - peixotojr@zaz.com.br

Terêncio Espinheira passava em frente à capela de São Raimundo quando sentiu travar o coração. Tombou, arrastou-se e morreu babando no último banco da igreja. O sacristão comunicou ao padre Otávio e foi avisar à família: duas filhas que com Espinheira moravam lá pras bandas do motor do arroz. As duas receberam com alegria, a notícia, e não foram à casa santa, ver o corpo do pai. Pe. Otávio pediu um caixão ao Major Apolônio que, como prefeito, enterrava os mortos da cidadezinha por conta dos dinheiros municipais. Mas não havia caixão para Espinheira, destratorado de políticos e destruidor do patrimônio público. A saída foi o velho sacerdote providenciar uma rede para conduzir o morto, e o fez constrangido porque muitas

vezes, Terêncio, embriagado, invadira a igreja durante a santa missa, montado no seu cavalo coradão.

As filhas não compareceram pois festejavam a morte do pai com muitas rodadas de cerveja quente num reservado do Bar da Bia. Nunca mais apanhariam no meio da rua, do pai feito fera, apesar das suas idades, com mais de trinta anos cada uma. À tarde Pe. Otávio utilizou o serviço de som da igreja e pediu ajuda aos cidadãos de Sipaúbas para o transporte do defunto até o cemitério, ninguém apareceu. Nem adiantava, pois Gervásio, o coveiro, já se havia negado a cavar a cova, depois de tanto sofrer nas mãos de Espinheira. O vigário teve a idéia de pagar com o pouco dinheiro da coleta da missa a um carroceiro para

carregar o morto. O carroceiro veio mas o burro puxador da carroça assombrou-se ao ver o morto e disparou de rua afóra de carroça seca. Espinheira anoiteceu insepulto.

Já exalando mau cheiro, era alta noite, quando Pe. Otávio teve a idéia de colocar o cadáver num carro de mão e empurra-lo até os fundos da igreja onde um riacho caudaloso transbordava em cheias de abril. Jogou o corpo na correnteza e veio desinfetar a capela.

No dia seguinte por mais de uma légua de riacho abaixo apareceram centenas de piranhas mortas, e nos invernos dos anos seguintes nunca mais correu água no riacho das Guaribas.

Com inexecdível ternura, ó generosa Mãe, eu ponho os pés descalços no teu ventre. Estendo os braços ávidos de amor na direção do Sol e alegre recito o meu diário poema de louvor à vida.

Afagam-te, Mãe, as plantas de meus pés - que de pé me puseste entre os mortais. Vem de ti o sustento do mundo e eu quero agora descobrir-te as ânsias abrindo-te no ventre os sulcos da ternura, lançando-te no seio as sementes da paz, os germes da fartura, enquanto dura o teu sagrado cio.

Afagam-te, Mãe, as plantas de meus pés e bebendo da seiva que me dás eu vou te abrindo em sulcos, vou plantando sonhos, vou fazendo eterno o meu viver-de-pé.

Bendita sejas, Terra, mãe dos homens, mãe de tudo o que vive e que palpita!

Deixa-me caminhar sobre o teu ventre com estes pés que são meu coração, até que um dia eu tombe para sempre e transformado em húmus te fecunde o chão.

Thalma Tavares, Afagando a Terra, em Antologia de Contos e Poesias, Associação de Escritores de Bragança Paulista, Editora Degaspari, 2002 www.asebp.com.br

Eu nasci às margens de um rio. É por isso que trago comigo a sensação de estar sempre passando... Não tenho raízes nem desejos de volta. Eu não sou nem estou apenas passo sem deixar marcas ou vestígios. E toco suavemente as arestas da vida... E vou indo entre versos incompletos em novos caminhos em busca do mistério pois carregue esta sede imensa de Mar... Eu passo em águas claras espalhando meus sonhos na canção da brisa. Meu corpo esconde bem fundo esta minha alma de rio... E trago em mim o germe transitório da eterna viagem que vai além

das curvas verdes do sem fim...



Vem logo que eu tenho a pressa dos que constroem castelos com a fragilidade dos grãos de areia... Meu rosto de sal vai se dissolver num segundo nos braços instáveis das ondas... Meus gestos de nuvem voam nas asas das gaivotas muito além das distâncias... Meus olhos noturnos cintilam no exato-instante-mágica da passagem da estrela cadente... Meu jeito de Lua é miragem quase inatingível - sorriso misterioso de sereia... Vem depressa acelera teu barco que estou só de passagem pelo teu sonho...

Maria Lua, Alma de Rio; Apelo Caixa Postal 96735, CEP 28601-970 - Nova Friburgo, RJ

Eu vi a verdade. Ela seguia expedita, nos braços aduladores da riqueza, que mal cheguei a reconhecer-lhe os traços.

Eu passei rente à justiça, ela, porém, se achava tão absorta em suas considerações sobre os poderosos, que não me atrevi a dirigir-lhe a palavra.

Eu me encontrei, frente a frente, com a razão. Vinha ela, no entanto, em trajes de gala, perfumada, rumo ao festim dos abastados, que apenas pude cumprimenta-la com um simples menear da cabeça.

Eu conheço muitas damas importantes da sociedade, mas elas andam sempre tão ocupadas...

Humberto Del Maestro, Damas da Noite; de Cantigas Outonais, 2002 Rua Aurora de Aguiar Ferreira 171, Apto. 702 29090-310 - Vitória, ES

À medida que chega a idade vamos percebendo que logo embarcamos.

A presença de vida mais clara vai ficando - que logo embarcamos.

O prazer de viver vamos percebendo - que logo embarcamos.

Os besteiros das brigas em plena insignificância - que logo embarcamos.

E não voltaremos e não mais seremos - que logo embarcamos.

Manoel Fernandes Menendez

Sem querer surpreendo-te à saída do banho. Por pudor enrolas-te na toalha. Ambos sorrimos gostosamente. Proponho ajudar-te a secar o corpo. Negas, relutas aceitar. Mas insisto, teimo, beijo-te as espáduas, afago a teu busto.

Sem sentir a toalha escorrega e enlaço-te linda, numa conjugação perfeita de amor e ternura.

Não é o meu querer que te faz submissa a meus rogos. Não é a mim que obedeces quando dócil e meiga te enroscas nos meus braços. Não é por minha vontade

XLIX

que me envolves com ternura e me enluqueces com teu carinho. É por amor. É só o amor que te crispa o seio, te ruboriza a face, te dá brilho aos olhos. É só o amor que te faz linda e desejável. É só o amor que te faz rainha e me faz escravo.

LXXV

Louca, inteiramente Louca, confessas à noite segredos de amor. Que são doces teus lábios, que teu seio palpita, que esperas aflita teu amante chegar. E que logo sem pejo, a queimar de desejo irás te entregar. E que os ternos carinhos que guardas contigo serão o castigo por ele te amar.

LXVI

Fernando Cruz, de Salmos de Amor; Livros Urbanos, 2000: Rua Souza Lima 363, Sala 708, Copacabana 22081-010 - livrosurbanos@hotmail.com